

ESTRATÉGIA DE LEITURA INFERÊNCIA: PARA LER O LIVRO ILUSTRADO LÁ FORA DE ANDRÉ NEVES

Cyntia Graziella Guizelim Simões GIROTTTO

Joyce Aparecida da Silva LINARD

Renata Junqueira de SOUZA

Como citar: GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; AZEVEDO, Edson Rodrigo de; SOUZA, Renata Junqueira de. Estratégia de leitura inferência: para ler o livro ilustrado lá fora de andré neves. *In*: GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; AZEVEDO, Edson Rodrigo de; SOUZA, Renata Junqueira de (org.).

Leitura literária na escola da infância. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p.21-39. DOI:

<https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-642-8.p21-39>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

ESTRATÉGIA DE LEITURA INFERÊNCIA: PARA LER O LIVRO ILUSTRADO LÁ FORA DE ANDRÉ NEVES

Cyntia Graziella Guizelim Simões GIOTTO

Joyce Aparecida da Silva LINARD

Renata Junqueira de SOUZA

A nomenclatura livro ilustrado, não pode ser confundida ou entendida como livros carregados de imagens a reproduzir o texto verbal. Como objetos da cultura humana, os livros ilustrados estão ganhando destaque, principalmente quando falamos em literatura para as infâncias na contemporaneidade e ao possuírem em seu todo, uma forma única de expressão (Linden, 2011).

As narrativas dos livros ilustrados são contadas articulando o texto verbal e as ilustrações. “Quando as imagens propõem uma significação articulada com a do texto, ou seja, não são redundantes à narrativa, a leitura do livro ilustrado solicita apreensão conjunta daquilo que está escrito e daquilo que é mostrado” (Linden, 2011, p.8). Assim, a leitura por meio dessas obras, não poderá ser exclusiva ao texto verbal, e as imagens, deixadas para um segundo momento, pois isso resulta em leituras superficiais, rasas e reduzidas de possibilidades para a ampliação dos significados da narrativa.

Nesta corrente, as ilustrações dos livros ilustrados são elementos inerentes à obra e quando se é estabelecido formas de acesso ao aprendizado da leitura das ilustrações, a alfabetização visual, promoveria à criança não somente uma leitura melhor, mas, também, conforme pontua o mestre em ilustração Rui de Oliveira, “valorizaria a importância e a beleza das letras, dos espaços em branco, das cores, da diagramação das páginas e da relação entre texto e imagem (Oliveira, 2008, p.29)”. Isto é, a contemplação de toda a obra.

Diferentemente do códex, formato de livro que conhecemos

<https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-642-8.p21-39>

atualmente, sucedido do volumen (rolo) no período romano - suportes projetado para acolher um texto, nos livros ilustrados, as imagens, que acabaram por passar por diversas transformações ao longo dos anos, desde seu lugar, função e o status adquirido, não são mais entendidas como adorno ao texto verbal, mas, conforme pontuado por Tavares (2019, p. 178) a “ilustração também é literatura”, porque,

evoca a linguagem verbal, oral e escrita, provoca a concatenação de várias linguagens, induz o leitor a formar conexões entre os índices que encontra nas imagens, e, assim, contribui decididamente para a formação do leitor (Tavares, 2019, p.178).

Neste caminho, as duas linguagens, o texto verbal e as imagens, nos livros ilustrados, estão em posição de igualdade, e são os personagens principais para contar uma história.

O livro ilustrado *Lá Fora* (2022) de André Neves, escolhido para nossos diálogos, claramente é uma obra que merece destaque ao ter em sua narrativa, o diálogo envolvendo palavras e imagens, e que estão também, interligadas ao projeto estético e gráfico da narrativa. Porém, com produções editoriais cada vez mais “ousadas”, e as relações entre essas linguagens mais rebuscadas, exigem do leitor, estratégias de leituras próprias.

As estratégias de leitura, discutidas por Girotto e Souza (2010), por exemplo, é um excelente caminho e que poderá ajudar o leitor a uma melhor compreensão da narrativa, pois permitem maiores aprofundamentos, além de possibilitar o esmiuçar de todas as camadas e elementos composicionais presentes nestas obras.

Diante disso, o presente artigo reflexivo, é composto de três seções dispostas da seguinte forma. Na primeira seção do artigo, serão abordadas as estratégias de leitura: conhecimento prévio, conexões, inferências, visualização, questionamentos, sumarização e síntese. Logo em seguida, os elementos composicionais do livro ilustrado de André Neves, *Lá Fora*, com destaque para a abordagem da estratégia de leitura inferência. Por fim, na última seção, as conclusões.

As estratégias de leitura

A sexta pesquisa *Retrato da leitura no Brasil* desenvolvida pelo Instituto Pró-livro (2024), apresentada no dia 19 de novembro de 2024 trouxe dados preocupantes sobre os hábitos de leitura do brasileiro. De acordo com as informações coletadas, o país perdeu 6,7 milhões de leitores em quatro anos e comparado com a última pesquisa realizada em 2019.

Pela primeira vez na série histórica, da pesquisa, a proporção de não leitores é maior do que a de leitores na população brasileira: 53% das pessoas não leram nem parte de um livro - impresso ou digital - de qualquer gênero, incluindo didáticos, bíblia e religiosos, nos três meses anteriores à pesquisa (Instituto Pró Livro- IPL, 2024)¹.

Com o objetivo de conhecer o comportamento leitor dos brasileiros, a partir dos cinco anos de idade, a pesquisa traz um “raio X da relação do brasileiro com os livros” (Instituto Pró-livro, 2024). Para a coordenadora da pesquisa, Zoara Failla (2024), alguns questionamentos são levantados após os dados apresentados:

Para além das novidades dessa edição, as principais questões que gostaríamos de deixar para refletirmos são: por que temos tão poucos leitores? Os interesses e hábitos de leitura revelados por essa ‘radiografia’ podem explicar se estamos formando **leitores** críticos e que **compreendem plenamente o que leem**, essenciais para nosso desenvolvimento social, humano e nossa democracia? E como melhorar esse retrato? (grifos nosso) (Instituto Pró Livro – IPL, 2024)².

Ao resgatar o questionamento de Failla (2024), compactuamos da mesma preocupação. Como professoras e pesquisadoras permanentemente aprendizes dos conhecimentos das teorias e práticas acerca da linguagem, literatura infantil, formação do pequeno leitor e contribuições para ação didática

¹ Pesquisa: **Retratos da leitura no Brasil 2024**. Promovida pelo Instituto Pró Livro- IPL Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em dezembro 2024.

² Idem

pedagógica dos professores da Educação Básica, em especial, de atuação na escola da infância, estamos sempre em estudos que nos orientem e contribuam para diálogos democráticos e formativos em seus mais diversos meios e suportes, principalmente, refletindo sobre nossas ações ao questionarmos constantemente: Será que ao final de suas leituras, os leitores estão realmente compreendendo o que leem? Quais ações devem ocorrer para estabelecer leituras dialógicas entre leitor-autor e obra na construção dos sentidos?

É inquestionável a importância desenvolvida pela literatura, aqui, em especial, da literatura infantil. Como um objeto da cultura humana, a literatura se torna necessária e aguça o interesse do indivíduo para o ato de ler, além de permitir sua inserção ao meio em que está inserida. No entanto, em muitos ambientes escolares, ainda há a defesa pelo ensino da leitura ocorrida tão somente por meio da decodificação do texto verbal. Ato estes que quando acontecem, estão predestinados a formar crianças leitoras que somente sabem pronunciar - sonorizar - as palavras e frases diante de seus olhos, e chegam ao final da leitura, sem conseguir estabelecer qualquer sentido ou compreensão.

Para Arena (2010), às crianças leitoras de literatura infantil se estabelecem como leitores porque aprendem a ler e não porque simplesmente pronunciam as palavras ou porque as veem, “mas porque estabelecem ligações entre o conjunto de sentidos por elas formado e o conjunto de sentidos que constituem suas experiências de vida” (Arena, 2010, p.41). Por meio das relações dialógicas entre leitor - autor e obra, carregado de perguntas respondidas durante a construção de sentidos por cada pessoa, é que a leitura acontece.

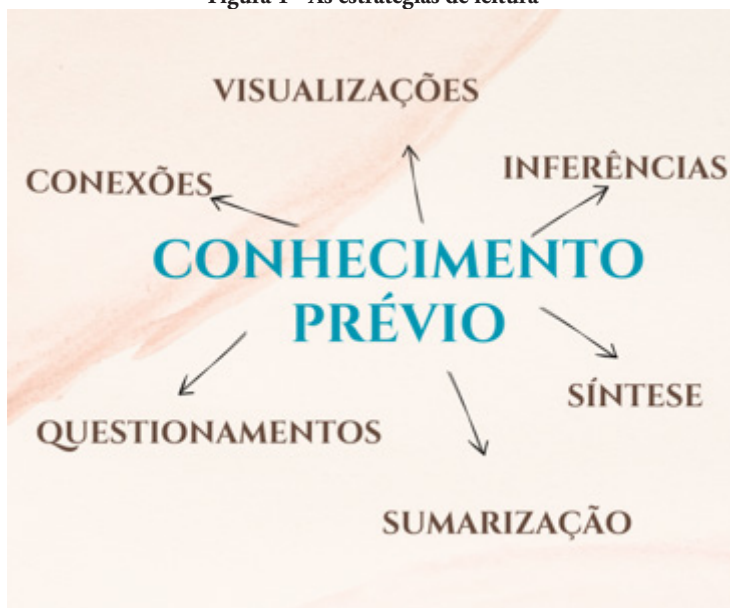
Assim, se durante a leitura dos livros ilustrados nos preocuparmos em ações resultantes de decodificação de palavras, certamente não haverá a realização de leituras mais detalhadas e investigativas, pois, nestes objetos, por meio do diálogo entre as duas linguagens - texto verbal e imagens - que a narrativa é construída. Por isso, quando o leitor é capaz de compreender os significados presentes na construção de toda a narrativa da obra, está desenvolvendo um complexo exercício cognitivo enquanto lê (Giroto e Souza, 2010).

Diante disso, o trabalho com o ensino das estratégias de leitura, anunciado pelas autoras Giroto e Souza (2010), será capaz de permitir um maior domínio e entendimento do que foi lido, de ativar os conhecimentos prévios do leitor, realizar conexões e formular imagens, perceber como as inferências

são produzidas, e como as ideias são sintetizadas para organizar a compreensão da obra e atribuir significação na narrativa. No entanto, o uso das estratégias de leitura não funciona como uma receita pronta, devendo o leitor seguir o passo a passo, mas, pertencem a processos que os leitores mobilizam, consciente ou inconscientemente, ocorridos antes, durante e após a leitura e que serão capazes de aproximar o leitor do texto.

Giroto e Souza (2010) apresentam as seguintes estratégias de leitura: conexões, inferências, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese. Todavia, todas essas estratégias de leitura estão interligadas pelo conhecimento prévio; responsável em avivar o acervo cultural já existente em cada leitor e que serão utilizados para compreender o texto. Destacamos, porém, que cada professor/educador precisa priorizar os conhecimentos prévios já existentes de cada criança-leitora, além de estimular muitos outros e que venham a adquirir.

Figura 1 - As estratégias de leitura



Fonte: as autoras, 2025.

A estratégia de leitura **Conexões** poderá acontecer em três situações diferentes, conforme Giroto e Souza (2010):

- Conexões texto para texto - ocorre quando o leitor, diante da narrativa, estabelece ligações/relações com outro texto lido podendo

ser do mesmo gênero ou de gêneros diferentes;

- Conexões texto para o leitor - ocorre quando durante a leitura, o leitor estabelece ligações com acontecimentos ou episódios de sua própria vida;
- Conexões texto-mundo - quando são estabelecidas ligações entre a narrativa e alguns fatos mais globais.

A **Inferência** são deduções e conclusões não explicitadas, e que os leitores fazem a partir de indicações presentes na narrativa e dos seus conhecimentos prévios. Para as autoras (Giroto e Souza, 2010), durante as inferências, os leitores utilizam o que já possuem de conhecimento prévio e estabelecem vínculos com as dicas da narrativa e assim, elaboram conclusões apuradas e significativas. “Se os leitores não inferem, então, não entendem a essência do texto que leem. Às vezes, as perguntas do leitor só são respondidas por meio de uma inferência” (Giroto e Souza, 2010, p.76).

O uso da estratégia de leitura **Visualização** acontece por meio da elaboração de imagens mentais a partir da leitura da narrativa e das próprias experiências pessoais que cada leitor possui. Durante a visualização, os leitores elaboram significados ao criar imagens mentais, isso porque elaboram cenários e figuras em suas mentes enquanto realizam a leitura, elevando o nível de interesse (Giroto e Souza, 2010). Além disso, o leitor pode “*criar imagens mentais que vão além de visualizar*, com o propósito de usar todos os sentidos para compreender o texto [toda a narrativa]” (Giroto e Souza, 2010, p. 89 - grifo das autoras).

A estratégia de leitura **Perguntas ao texto**, “ajuda o leitor a desfazer confusões, a analisar e a deduzir” (Neto, et al, 2013, p.3). Em todos os momentos da leitura, os leitores estão fazendo perguntas, porém, é importante salientar que, neste processo, não se trata de elaborar perguntas com apenas uma única resposta correta ou com alternativas facilmente encontradas/retiradas do texto, mas, sim, perguntas que ajude e estimule nos leitores diálogos constantes com a obra.

A **Sumarização**, de acordo com as autoras (Giroto e Souza, 2010), refere-se a aprender a determinar as ideias essenciais do texto. No entanto, durante a leitura, o que pode parecer relevante para o leitor, não será necessariamente a ideia essencial da narrativa/texto. É importante durante o percurso da leitura, ensinar aos leitores, separar o que acreditam ser o mais importante

e o que a narrativa demonstra, permitindo com isso, desfazer confusões ou de relembrar algo fundamental para a construção de significados da narrativa.

Na última estratégia de leitura **Síntese**, os leitores, além de verificarem quais são as partes essenciais para a construção da narrativa, acrescentam seus conhecimentos prévios, configurando-os e construindo sentidos. Por isso, quando os leitores sintetizam, acabam por usar várias estratégias para construir e aumentar o entendimento: “resumem a informação, ouvem a voz interior e “fundem” o pensamento para que o texto faça sentido. Conectam o novo com o conhecido, fazem perguntas, escolhem o fato mais importante” (Giroto e Souza, 2010, p.104).

O uso das estratégias de leitura torna-se um grande aliado para, conforme pontuado por Giroto e Souza (2010, p. 108), permitir [...] “ao leitor ampliar e modificar os processos mentais de conhecimento, bem como compreender um texto”. Assim, durante o processo de leitura, os leitores buscam por conexões entre o que já sabem com as novas informações adquiridas nas narrativas; realizam perguntas sobre textos, autores, personagens, etc.; elaboram inferências durante e após suas leituras; visualizam e elaboram imagens mentais; separam ideias importantes; sintetizam informações, monitoram adequadamente a compreensão, e retornam ideias equivocadas (Giroto e Souza, 2010), em diálogos múltiplos e incessantes com os livros.

Nesta corrente, o diálogo entre as linguagens e sua apreensão conjunta aos outros elementos composicionais da obra, são essenciais para a realização da leitura dos livros ilustrados, principalmente por serem objetos culturais múltiplos e repletos de significados. Com um olhar atento, é imprescindível atentar-se às indicações – pistas - existentes no livro, pois autores e ilustradores, em sua grande maioria, não explicitam todos os detalhes da narrativa, cabendo ao leitor, realizar a inferência - ler nas entrelinhas. Apoiadas nesta delimitação, o livro *Lá Fora* de André Neves, (2022), é um excelente exemplo para a realização da leitura permeada pela estratégia de leitura inferência, conforme análise dos enunciados verbais e visuais apresentados a seguir.

Lá fora de André Neves

O livro *Lá Fora* (2022), do autor e ilustrador recifense André Neves, publicado pela Companhia das Letrinhas, conta com alguns prêmios em

seu currículo: Prêmio FNLIJ, produção de 2022/Hors Concours, 2023. Altamente Recomendável FNLIJ, 2023. Seleção Cátedra Unesco PUC Rio, 2022. Os 30 melhores livros do ano - Revista Crescer, 2022. VI Prêmio AEILIJ de literatura, em 2022.

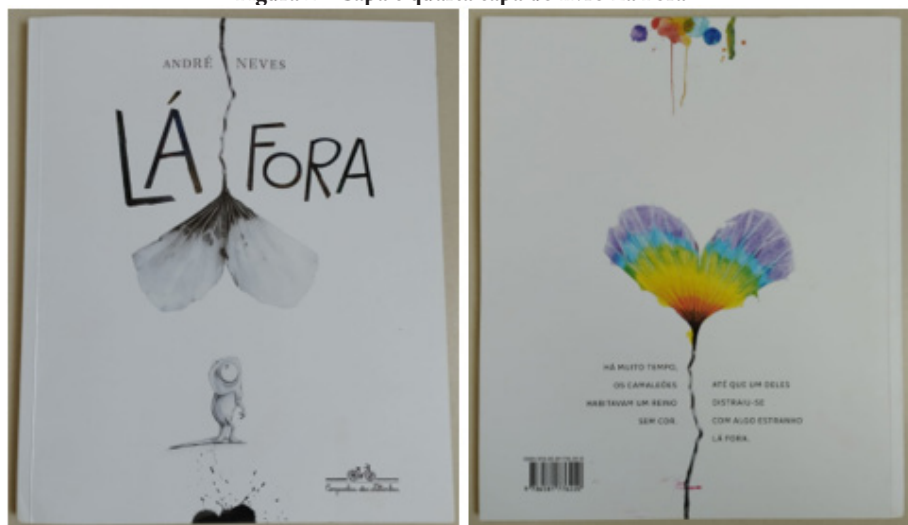
A obra é composta de aproximadamente 64 páginas dispostas no tamanho 21 x 0.6 x 25 cm. Na narrativa, um reino habitado por camaleões sem cores e que obedeciam a um imperador mandão. Entre as ordens do imperador, estava a principal: ninguém poderia explorar o lado de fora do reino. Contudo, um dos camaleões se distrai e vê um pouco do que o mundo lhe aguarda: muitas cores que jamais imaginava existir.

Em um primeiro momento, o olhar do leitor é direcionado para capa e quarta capa da obra. Contrariando algumas ideias equivocadas e que entendem os livros para as infâncias somente composto de muitas cores e em tons vibrantes, Neves (2022) traz o oposto: nota-se a predominância da cor branca iniciada na capa, se estendendo pelo miolo até finalizar na quarta capa da obra.

Na capa, uma flor branca brota da parte superior da página, enquanto um pequeno camaleão, na mesma cor, observa a ação com surpresa. Na tipografia do título, *Lá fora*, é possível observar algumas cores sutis preenchendo as letras. Já na quarta capa, temos a mesma flor, no entanto, brota da parte inferior da página e é apresentada por muitas cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e violeta. Mesmo com a predominância da cor branca nas duas capas, - capa e quarta capa - ambas podem ser vistas de forma isolada e independentes, pois não formam uma imagem única.

A partir da observação do título da narrativa, e com a separação das palavras - Lá e Fora - provocada pelo caule da flor, é possível estabelecer um distanciamento espacial, e a imagem dá indícios para essa informação. Neste momento, destacamos a possibilidade de inferência. O leitor é convidado a fazer alguns questionamentos, por exemplo: Qual a reação do animal apresentado na capa do livro? Porque a flor aparece branca na capa e colorida na quarta capa? Porque o caule da flor separa as palavras? Qual a relação e importância da cor branca para o resto da narrativa? Para as autoras Giroto e Souza (2010), podemos: 1) inferir o significado de palavras desconhecidas; 2) inferir pela capa e ilustrações, assim como pelo texto e, 3) inferir os temas das narrativas.

Figura 2 - Capa e quarta capa do livro Lá Fora



Fonte: Neves, 2022.

No primeiro par de páginas (Figura 3), o texto verbal: “Quando os camaleões habitavam um reino sem cor” (Neves, 2022, s.p) intensifica a presença da cor branca por todo o livro e dialoga com as imagens. Novamente encontramos a imagem apresentada na capa: a flor e o camaleão, mas com uma sutil diferença: agora o camaleão olha diretamente para o leitor. Neste momento, entre a capa, a folha de rosto e o primeiro par de páginas, é possível notar o movimento do animal: a) espantado com o aparecimento da flor; b) olhar desconfiado e de lado e, c) de frente para o leitor. Por meio dessas três ações, o leitor será capaz de inferir sobre o movimento nas ações do camaleão, suas expressões e a passagem do tempo. O camaleão está com medo? Mas medo de quem? Medo do quê? O que aconteceu? Mas nada é explícito, e é importante seguir com a leitura, pois corriqueiramente, fazemos inferências sobre “expressões faciais, linguagem corporal e tom de voz, assim como sobre informações visuais e “não visuais do texto” (Giotto e Souza, 2010, p.75).

Figura 3 - Páginas do livro Lá fora

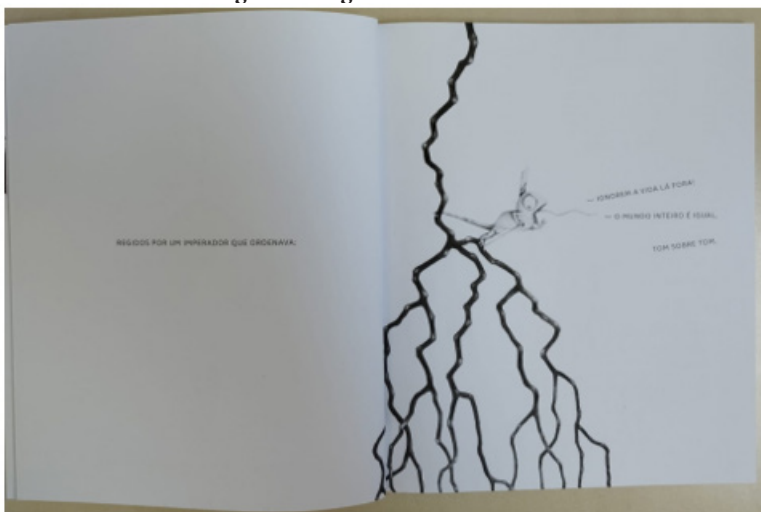


Fonte: Neves, 2022.

Na sequência da narrativa, somos apresentados a outro camaleão (figura 4). Disposto no topo de galhos secos, e em diálogo ao texto verbal: “Regidos por um imperador que ordenava: “- Ignorem a vida lá fora! - O mundo inteiro é igual, tom sobre tom” (Neves, 2022, s.p), é possível perceber que se trata do próprio imperador, principalmente ao ter em sua cabeça um adorno - espécie de coroa -, e que o diferencia dos demais camaleões. Importante ainda notar a posição de sua língua e que direciona para a frase: “- O mundo inteiro é igual”.

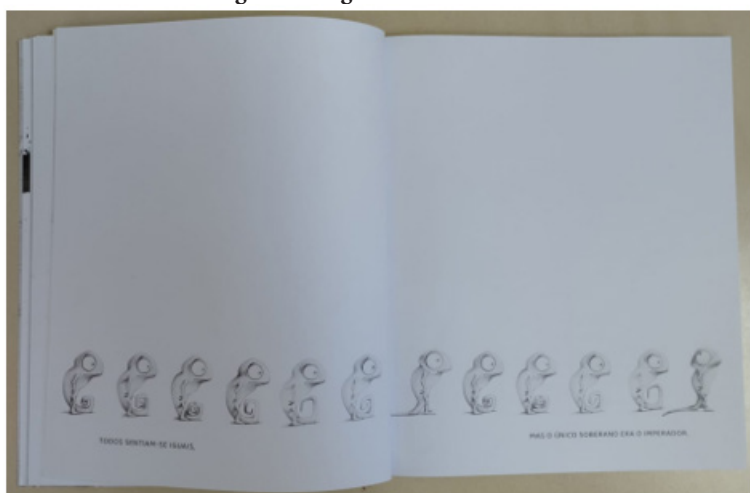
Com a disposição de camaleões em fila indiana apresentado em dois pares de páginas na sequência da narrativa (figura 5) e com o texto verbal: “todos sentiam-se iguais [...]” (Neves, 2022, s.p), fica evidente a imposição e o poder das palavras do imperador sobre os animais. O sentimento de inferioridade dos outros camaleões é intensificado pelas expressões trazidas na imagem.

Figura 4 - Páginas do livro Lá Fora



Fonte: Neves, 2022.

Figura 5 - Páginas do livro Lá Fora



Fonte: Neves, 2022.

O leitor será conduzido por esta perspectiva pelas próximas páginas. Por meio das inferências, permite-se a construção dos sentidos. No entanto, nem sempre caminhará para a afirmação do que se acredita ser o óbvio. É preciso continuar com a leitura e “seguir perguntando aos elementos dispostos se

é possível construir aquele sentido ou não, pois, em boa parte do livro, o que se havia pensado se desfaz ao virar da página” (Tavares, 2019, p.185).

Ao ativar o conhecimento prévio, o leitor lembrará que os camaleões são conhecidos pelas mudanças de cores. Um dos motivos para isso, ou seja, sua camuflagem é para se passarem despercebidos diante de um predador. A cor que ele assume corresponde ao ambiente em que está, e se assemelham à coloração das folhas, das flores ou do chão, enganando o inimigo. Será o camaleão - imperador considerado um inimigo pelos demais animais? Possíveis inferências construídas no decorrer da leitura.

Após o sétimo par de páginas, nota-se uma mudança nos acontecimentos da narrativa (figura 6). Camuflado em meio a algumas flores, um dos camaleões e o mesmo apresentado no início da história, olha surpreso para uma flor que “brota” no canto superior e do lado direito da página. Trata-se da mesma flor presente no reino do imperador, mas com um surpreendente detalhe: sua cor traz tons de verde nas pétalas.

O texto verbal logo abaixo da imagem da flor: “No silêncio das ordens, um deles distraiu-se ao perceber algo estranho lá fora” (Neves, 2022, s.p), convida o leitor a descobrir, juntamente com o pequeno camaleão, o que existe além daquele reino. Quais as surpresas que o camaleão virá a descobrir? Outro imperador? Outros animais iguais a ele? O que é aquele “algo estranho” visto pelo pequeno camaleão? No virar da página, outro camaleão aparece, mas na cor verde e segurando a flor (figura 7). O diálogo entre os dois personagens é intensificado pela utilização de outra tipografia na letra, utilizada aqui, na fonte itálica.

- O que és?

- *Um camaleão, assim como tu.*

- Mas és diferente!

- *Ninguém é exatamente igual quando possui desejos* (Neves, 2022, s.p).

O autor utiliza o recurso da dobra da página para demonstrar a separação existente entre os dois personagens e seus “mundos, reinos”, porém, a flor na cor verde, ultrapassa essa barreira e invade o outro lado, ao mesmo tempo em que alguns dos seus pigmentos transbordam pela página. Para a autora Suzy Lee, [...] “as páginas duplas são dois espaços separados por uma margem, mas, ao ler, o leitor tende a ignorar a dobra central da encadernação”

[...] (Lee, 2012, p.7 apud Medeiros, 2022, p.259). Assim, fica evidente a utilização de todos os elementos presentes e constituintes no objeto, pensados para ajudar a contar uma história.

André Neves, claramente utiliza deste recurso como elemento importante para o desenvolvimento do clímax da história. Igualmente, o uso das cores utilizadas após este momento da narrativa, acaba por ganhar destaque, não devendo, portanto, serem analisadas de forma isolada, mas juntamente com todos os outros elementos e que são capazes de ajudar o leitor a dialogar com a obra para a construção de tantos outros sentidos.

Na sequência das imagens, o texto verbal: “dia após dia, o outro camaleão apresentou-lhe alguns desejos do mundo” (Neves, 2022, s.p), dialoga com as imagens ao trazer o pequeno camaleão sendo encharcado por muitas cores (figura 8 e 9): verde, vermelho, roxo, amarelo, azul, laranja e depois, misturadas em um grande jardim.

Figura 6 - Páginas do livro Lá Fora



Fonte: Neves, 2022.

Figura 7 - Páginas do livro Lá Fora



Fonte: Neves, 2022.

Figura 8 - Páginas do livro Lá Fora



Fonte: Neves, 2022.

Figura 9 - Páginas do livro Lá Fora



Fonte: Neves, 2022.

As cores acabam por contagiar outros camaleões e a novidade se espalha, o que não agrada o imperador. “- Vão embora! - ordenou o imperador. - Aqui somos todos iguais” (Neves, 2022, s.p). - (figura 10).

Na imagem, vários animais caminham para “fora da página” - simbolizando a partida deles para fora do reino. “Aquela pequena parte, pequena mesmo, atravessou as fronteiras daquele reino, do qual nunca mais houve notícias” (Neves, 2022, s.p). Se antes, tínhamos a imagem dos mesmos camaleões andando em fila indiana, de forma e com expressões iguais, agora, de mãos dadas e contagiados pelas cores, são plurais.

Figura 10 - Páginas do livro Lá Fora



Fonte: Neves, 2022.

No desfecho da narrativa, o autor apresenta os camaleões que transpassaram os muros do reino do imperador, misturados a muitos outros da mesma espécie, e que se “tornaram plurais” (Neves, 2022, s.p) (figura 11). As múltiplas cores dos camaleões e das flores preenche o par de páginas final e em uma perfeita primavera: “A primavera. Ah...a primavera” (Neves, 2022, s.p) (figura 12).

Figura 11 - Páginas do livro Lá Fora



Fonte: Neves, 2022.

Figura 12 - Páginas do livro *Lá Fora*



Fonte: Neves, 2022.

Conclusão

Nos livros ilustrados, a comunhão entre as duas linguagens - texto verbal e imagético - provocam no leitor, durante suas leituras, diversas indagações e exigem um olhar mais atento para todos os elementos composicionais presentes no livro, além de abrir espaços e possibilidades para maiores experiências com o projeto estético e gráfico da obra, suas relações intrínsecas entre autor-leitor e obra, e que serão capazes de alargar a construção de significados acerca da narrativa.

No livro do autor e ilustrador André Neves, *Lá Fora*, o diálogo entre as linguagens é intensificado e percebido em cada virar de página. Por meio do texto verbal, pelos traços, formatos e expressões trazidos em cada imagem, a narrativa construída nos inquieta e provoca questionamentos acerca de situações forjadas por ideias autoritárias, onde a existência de uma “única verdade”, infelizmente prevalece. Ideias estas, que quando impostas, silenciam o ato de dizer da outra pessoa, ignoram a democracia da palavra mais humana e inibem a importância da existência do ato responsivo e responsável para a construção de relações mais saudáveis, democráticas e empáticas. Por isso, obras literárias de livros ilustrados, assim como as de André Neves, ajudam e proporcionam às crianças leitoras o contato com os múltiplos assuntos, situações presentes em nosso cotidiano, nossa sociedade, e no ambiente em que estão inseridas.

Nestas obras, conforme maiores são os elos existentes e imbricados entre as linguagens, maiores serão as exigências de leituras abertas à investigação. Os escritores/ilustradores não manifestam todos os seus pensamentos e ideias em uma página, mas, mostram, paulatinamente (Giroto e Souza, 2010), e requerem dos seus leitores, uma conclusão ou interpretação que não está explícita no texto, mas que abre caminhos e possibilidades para o exercício de uma leitura por meio de inferências, e que são essenciais para a construção de significados acerca da obra.

Questões como a de Zoara Failla após a pesquisa divulgada pelo Pró-livro (2024), nos provoca e abre possibilidades para questionamentos ao refletirmos como as obras literárias estão sendo dispostas - fornecidas - nos ambientes frequentados por crianças leitoras, especialmente, nos ambientes escolares e como esses mesmos leitores estão realizando suas leituras. Por isso, refletir sobre as estratégias de leitura, com destaque para as inferências, evidencia sua importância como aliados para a ampliação das tantas trocas possíveis acerca dos livros ilustrados com professores/educadores na formação de leitores cada vez mais dialógicos.

Referências

ARENA, Dagoberto Buim. **O ensino da ação de ler e suas contradições**. Revista Ensino EmRevista, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 237-247, (jan./jun), 2010. DOI. <https://doi.org/10.14393/ER-v17n1a2010-11>. Acesso em dezembro de 2024.

GIROTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões.; SOUZA, Renata Junqueira de. Estratégias de Leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Org) [et al]. **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010, p.45-114.

LINDEN, Sophie Van der. Para ler o livro ilustrado. Tradução de Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MEDEIROS, Juliana Pádua Silva. **Trouxe a chave?: as materialidades do livro interativo analógico na literatura de infância, um convite a abrir as portas da percepção**. 2022. 445 p. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022.

NETO, Irando Alves Martins, SILVA, Marlon Francisco, SOUZA, Renata Junqueira de. **Estratégias de leitura e compreensão como atividade de**

construção de sentidos. São Cristovão/SE, 2013. pp.1-9. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9898/25/24.pdf>. Acesso em dezembro 2024.

NEVES, André. **Lá Fora.** São Paulo: Companhia das letras, 2022.

TAVARES, Márcia. **Estratégia inferencial para ler o livro ilustrado.** Revista Graphos, vol. 21, nº 1, 2019, UFPB/PPGL. pp.176-196.

Retratos da leitura no Brasil 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em dezembro 2024.